



# TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

R\$ 0.30

BRASILIA-DF

outubro-novembro n: 63

1994

## ROSEANA E CAFETEIRA DISPUTA ACIRRADA

A disputa pelo cargo de governador do Maranhão, que elegeu Roseana Sarney com 50,6%, enquanto que Eptácio Cafeteira obteve 49,4%, foi também concorrida entre os barra-cordenses. No primeiro turno, Roseana somou 3.477 votos a mais, considerando as votações de Cafeteira e Jackson Lago em terras cordinas. No segundo turno, a diferença caiu para 1.400 votos. Perdeu mais de dois mil votos.

Em todo o Maranhão, a eleição foi apertada. Pelos números oficiais do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), Roseana Sarney obteve 753.901 votos. Eptácio Cafeteira ficou com 735.841. Uma diferença pró-Roseana de 18.060 sufrágios. Os votos em

branco totalizaram 20.383, enquanto que os nulos atingiram 70.113. A abstenção cresceu. No primeiro turno foi de 30,53%. No segundo, 39,6%.

Outras comparações: Roseana, no primeiro turno venceu em 114 municípios. Cafeteira, em 22. No segundo turno, Roseana caiu para 105 cidades, enquanto Cafeteira pulava para 31.

A virada espetacular de Cafeteira, que abalou seriamente o prestígio do grupo Sarney, é atribuída a pouca motivação das lideranças pró-Sarney. Mas, em Barra do Corda, tem-se como "o troco" do eleitorado, face a tantas promessas feitas pelos políticos no primeiro turno. (Mais política pág. 03 e 07).

## Livro É Lançado

Sábado, 17 de dezembro, à noite, no CAIC da Altamira, em Barra do Corda, o livro do falecido professor Galeno Brandes, "Barra do Corda na História do Maranhão" estará sendo lançado.

O coordenador do lançamento e vice-presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, João Pedro Freitas, disse que na programação constam a apresentação da Banda de Música do maestro Joaquim Bílio e um coral de igrejas evangélicas, que homenagearão o professor Galeno Brandes. Acrescentou que o presidente da Academia Maranhenses de Letras, Jomar Moraes, estará presente.

## Ônibus Carnaval

As reservas para os ônibus que irão ao carnaval cordino já estão sendo feitas pela equipe de organização da Turma da Barra.

Os ônibus serão da empresa Santa Izabel. Na quinta-feira, às 18h, partirão de Brasília, via Grajaú, para Barra do Corda.

Calculam os organizadores que o preço da excursão estará entre 85 a 90 reais. Lanches e bebidas compõem os serviços oferecidos aos passageiros.

Para fazer a sua reserva, telefone 354-5166.

## TB INFORME TB

**Fundo de Participação dos Municípios:** em outubro, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 250 mil, 192 reais e 36 centavos.

Comparando com o FPM de setembro, subiu quase cinco por cento.

**ICMS/IPI:** o governo maranhense não divulgou o quantitativo do repasse para Barra do Corda em outubro.

**Salário Mínimo** em novembro vale R\$ 70,00 reais.

**Dólar** cotado em 24.11: 0,85 centavos de reais.

**Inflação** de novembro medida pelo IPCr/IBGE foi de 3,27%.

**Poupança** renderá em 01.12.94, 3,43%. Dia 02.12, 3,47%. Dia 03.12, 3,67%. Dia 04.12, 3,48%. Dia 05.12, 3,34%. Dia 06.12, 3,49%. Dia 07.12, 3,65%. Dia 08.12, 3,67%. Dia 09.12, 3,72%. Dia 11.12, 3,45%. Dia 12.12, 3,31%.

**Informação:** além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Merceria do Barata (Mercado Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente. Preço desta edição: 30 centavos de reais.

**MEIO TURMA****LIVRO**

Confirmado para sábado, 17 de dezembro, no CAIC da Altamira, o lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do falecido professor Galeno Brandes.

**CELULAR**

Até julho de 1995, a Telma (Telecomunicações do Maranhão) quer instalar telefone celular em Barra do Corda. Isto só não acontecerá se...

**ACONSELHÁVEL**

O TB apurou que está faltando interesse do prefeito cordino junto à Telma. Seria bom também que se arranjassem um padrinho político, um deputado estadual seria aconselhável.

**COMPRAS**

O leitor do TB que comprar na Fontinele Materiais Elétricos e Hidráulicos (QN-05, Cj.01, Lote 09), em Riacho Fundo-DF, tem 10% de descontos. Telefone: 399-2082.

**SELOS**

O TB recebeu selos postais de Eduardo Galvão, Francisco L. Cruz, Sandra Barbosa, Herotildes Souza Milhomem, Antonia Lopes Vieira e Alécio Melo de Sousa.

**PIQUINQUES**

Vários cordinos foram vistos fazendo piquiniques no Parque da Cidade em Brasília. Os Meneses, os Mororós e os Gatos fizeram churrascos em outubro.

**LUCAS**

Em novembro, domingo 13, a família Lucas Franco comemorou o seu aniversário no Parque da Cidade. Virou "point".

**ASUC**

Depois da primeira festa, sábado 12, a ASUC diz que quer programar mais festas dançantes. Informe-se com Edvaldo (354-5361).

**MULHERES**

Caso único. No próximo ano, o Maranhão e sua capital serão governados por duas mulheres. É a civilização.

**CORONEL**

Nas eleições, foi muito elogiado o trabalho da PM cordina sob o comando do coronel Francisco de Assis Serpa.

**RESERVAS**

A Turma já está reservando poltronas para o carnaval cordino. Informe-se pelo telefone 354-5166.

**ASSINATURA**

Em Brasília e outras cidades do país, o TB é adquirido através de assinatura anual. Para assiná-lo, envie 30 selos postais padrão.

**NA BARRA**

Em Barra do Corda, ele pode ser adquirido na Mercaria do Barata ou no Bar do Kaburas. Há também exemplares à venda pelas ruas da cidade.

Prezado Senhor,  
Permito-me vir à presença de V. Sa. e apresentar-me: chamo-me Francisco Lincoln Cruz, ou apenas Lincoln, gerente do Banco do Nordeste do Brasil S.A., agência de Barra do Corda-MA, há dois anos recebendo periodicamente o jornal Turma da Barra, transformando-o na minha leitura predileta, pela matérias nele contidas e pelo nível de sua apresentação.

Cearense de Canindé, de repente vi-me transferido para o Maranhão. Designado pelo Banco para passar 30 dias apenas em Barra do Corda, permaneço até hoje nesta maravilhosa cidade, que soube me acolher e me receber no seio de sua sociedade, motivo de infinitos agradecimentos.

Nesse período, setembro de 1992 a outubro de 1994, visitaram-me meus filhos, Abrahan Lincoln e Lorena Sarah, que, de tão encantados com a cidade e o povo, torcem para a chegada das férias e do carnaval-sinônimo de Domingos Augusto, para poderem aqui retornar; choram quando chega a hora de retornar.

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. em Barra do Corda-MA passou um longo período sem realizar qualquer negócio. Até que com a chegada de 1994 e a nova mentalidade dos seus administradores voltou a operar, de forma ativa e brilhante, se preocupando principalmente em atender ao pequeno produtor. Dentre as contratações efetuadas podemos citar como beneficiários: Associação Pré-Artesãos de Barra do Corda, Associação dos Moradores dos Povoados Clemente e Cajazeiras, Associação dos Pequenos Produtores dos Povoados Copaíba, Naru, Mamuí, Lagoa do Socorro, Três Lagoas do Manduca, São José do Mearim, Prado, Uchôa, Barro Branco, Centro

dos Ramos, criando mais de dois mil empregos diretos. Financiamos aquisição de matrizes leiteiras, reprodutores puros de origem, implantação de caju, consorciado com mandioca e urucu com abacaxi, armazém, cisternas, casas de farinha, carros de mão e pulverizadores. Vale salientar que, aliado a PLANAGRI E EMATER, fomos buscar novas tecnologias no Ceará, treinamos enxertadores de caju e qualificamos pessoal para produzir em Barra do Corda as mudas necessárias para a implantação das culturas. É muito pouco ainda e nós não vamos parar por aí. O Maranhão e principalmente Barra do Corda não precisam de esmolas, mas sim de oportunidade e essa oportunidade já está bem viva entre nós. Em pouco tempo este lado do Maranhão será um grande exportador de castanhas de caju, urucu, abacaxi e farinha.

Pretendo conhecê-lo de perto. Atenciosamente,

**Francisco Lincoln Cruz**  
Barra do Corda - MA.

Caro Heider,

Com satisfação, embora um pouco atrasado, remeto os selos necessários à renovação de minha assinatura anual da Turma.

A propósito, tenho acompanhado as matérias do senhor Nonato Silva sobre as personalidades ilustres que nasceram em Barra do Corda, que nos enche de orgulho.

Agora, que tal lembrarmos de nossas figuras folclóricas, que marcaram nossa infância, como João Popó (figura maior), Toín Cachacinha (aquele que ficava gritando Fernando Falcão, assim que tomava umas a mais), João Doido, e muitos outros.

Um abraço do amigo,  
**Eduardo Galvão**  
Brasília - DF

**TURMA DA BARRA**

EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES

Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

# ELEIÇÕES ACIRRADAS

Muito disputadas as eleições no segundo turno em Barra do Corda. Roseana Sarney, que em três de outubro, tinha colocado 3.477 votos a mais no somatório da votação dos dois outros concorrentes (Epitácio Cafeteira e Jackson Lago), perdeu 2.071 sufrágios no embate de 15 de novembro, chegando à frente de Cafeteira com apenas 1.406 votos. Roseana, portanto, teve 13.650 votos, acompanhada de perto por Cafeteira, com 12.744.

Os números de eleitores que não compareceram para votar, subiu. No primeiro turno, foram 14.865 eleitores. No segundo, 18.696. Os votos brancos e nulos somaram 1.002. A diferença percentual entre os dois candidatos chega a 5,23%. Roseana obteve 50,75% dos votos cordinos, enquanto Cafeteira sacramentou 45,52%.

Os dois candidatos estiveram em Barra do Corda tanto no primeiro quanto no segundo turnos. Roseana apesar de ter ouvido de viva-voz pedidos de água para a cidade e interior, melhores estradas para os povoados, asfaltamento da BR-226, e

até mesmo a instalação de uma Universidade, nada prometeu aos barra-cordenses. Preferiu falar do seu plano de trabalho que abrange emprego, educação, saúde, agricultura e segurança. Acrescentou que haverá isenção de energia elétrica a quem consumir até 100Kw ao mês. Hoje, o governo federal restitui a quem consome até 60Kw. A sua assessoria também faltou informá-lo que mais de 80% dos povoados cordinos não têm sequer energia elétrica.

Com seu estilo bonachão, humorado e populista, Cafeteira disse aos barra-cordenses que além das obras sociais, de estradas para o interior, comprometia-se a asfaltar em 1995 a BR-226 até Grajaú.

A região de Barra do Corda e municípios vizinhos, apesar de seguidamente bater recordes de produção de grãos (arroz) e de fruticultura (abacaxi e acerola) continua isolada. Falta principalmente asfalto, energia, educação e saúde. Todo tipo de investimentos. Mas, sobretudo, políticos com "P" maiúsculo.

## Começa Sucessão

Abertas as urnas cordinas, começa a articulação visando as eleições para prefeito em 1996. O deputado estadual eleito Marcos Pacheco é o único até então que será candidato. Benedito Terceiro, também deputado estadual, é virtual concorrente, pelo grupo do PPR.

Na ala do atual prefeito Elizeu Freitas, o nome mais forte é do ex-gerente do Banco do Estado do Maranhão, Ornilo Melo. Mas, o vice-prefeito, Benones Alves, o Bena, e o presidente da Câmara Municipal, Manoel Mariano Nenzin, disputam a preferência e o apoio do Prefeito.

Entre os que apóiam a corrente do deputado eleito Tatá Milhomem, a lista é composta pelo ex-prefeito Alcione Guimarães, Mário Helder Ferreira e os vereadores Wilson Hossoe e Prelian Brandes.

# CIDADES EM 1997

Desde quinta-feira, dez de novembro, o Maranhão tem mais 78 novos municípios. A lei sancionada pelo governador Ribamar Fiquene deflagra um novo processo que culmina com eleições para prefeito e vereador em 1996. Jenipapo dos Vieiras e Resplandes (que se chamará Fernando Falcão) começam os preparativos para serem sedes administrativas.

## RESPLANDES

Os primeiros candidatos iniciam suas campanhas. Na região das areias, o vereador Zeferino Cavalcante inau-

gurou no começo de novembro um posto telefônico em Resplandes. O concorrente Eli Alves contra-ataca dizendo que conseguiu transferir mais votos para o seu candidato a deputado estadual, Jônatas Freitas.

## JENIPAPO

Em Jenipapo dos Vieiras, o vereador Francisco Almeida disputará certamente com os vereadores Adoaldo, Nenzin e Pessoa. Nos dois novos municípios serão abertas mais 18 vagas para vereador.

## Telefones Nos Povoados

Cinco povoados barra-cordenses já contam com postos telefônicos: Jenipapo dos Vieiras, Resplandes, Leandro, Santa Vitória e Centro dos Ramos.

Esses postos podem inclusive acessar ligações interurbanas (DDD) e internacionais (DDI). O atendimento é via telefonista.

O TB publica com exclusividade os números dos terminais telefônicos dessas localidades: **Jenipapo dos Vieiras** (098-759-1633), **Resplandes** (098-643-1129), **Leandro** (098-643-1307), **Santa Vitória** (098-522-1200) e **Centro dos Ramos** (098-643-1397).

## BIOGRAFIA

## HÉLIO MARANHÃO

\*Miguel Pereira

Eis em mão os meus dados  
biográficos  
Observe o que deixo exposto  
aqui  
Foi no dia vinte oito de  
setembro  
Que as belezas do mundo  
descobri  
Em mil e novecentos e vinte e  
oito  
Em um lar bem modesto ali  
nasci.

## II

Tenho berço natal no Piauí  
Na excelça e bonita Teresina  
Radicado munícipe de Caxias  
Terra célebre de elite muito  
fina  
Conhecida "Atenas Maranhense"  
É a bela cidade "Gonçalvina".

## III

Eis aqui também meus  
genitores  
Meus melhores amigos, meus  
encantos  
Aristides e também dona  
Tintília  
Como dormem, dos quais eu  
guardo prantos  
Muitos unidos, gentis e  
solidários  
Era assim o casal Pereira /  
Santos.

## IV

Para o "Turma da Barra" eis a  
mensagem  
Se eu fosse poeta o que fazia  
Me expandia no campo  
literário  
Na poética, na prosa em  
demasia  
Criaria um pomar só de  
romances  
Plantaria um jardim de  
poesia.

## V

Subiria aos palácios de Apolo  
Criaria o poema mais bonito  
Celebrizava as cidades  
brasileiras  
Igualmente as pirâmides do  
Egito  
Por-lo-ias no meio da  
Via-Láctea  
Para vê-las brilhar no  
infinito.

\*Miguel Pereira dos Santos  
reside em Barra do Corda.

Et separavi vos ceteris populis ut essetis meis:  
eu vos separei dos outros povos, para serdes meus (Lv 20,26)

## DADOS BIOGRÁFICOS

Mais uma vez, Barra do Corda viu nascer um dos seus filhos mais ilustres: Emanuel Hélio Nava Cavalcante dos Albuquerque Maranhão, tratado simplesmente por padre Hélio Maranhão. É filho de Raimundo Leonílio Cavalcante dos Albuquerque Maranhão e de Perpétua Nava Maranhão, nascido em 27 de maio de 1930. Padre Hélio Maranhão é sobrinho, pelo lado paterno, do maior poeta cordino, José Américo Olímpio Augusto Cavalcante dos Albuquerque Maranhão, conhecido por Maranhão Sobrinho.

Ingressou no Seminário de Santo Antônio, em São Luís, onde cursou humanidades e filosofia. Dotado de rara inteligência e aplicação aos estudos, foi escolhido pela autoridade eclesiástica para integrar o corpo discente do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, no Vaticano, quando obteve o título de bacharel em Teologia, conferido pela plurisecular Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, ainda um dos maiores centros culturais do mundo.

Ordenou-se sacerdote diocesano, em 22 de dezembro de 1956, na Basílica Lateranense de Roma. Exerceu o ministério presbiterial em Codó e Pedreiras. Posteriormente, Capelão Dominical do 24 Batalhão de Caçadores do Maranhão. Vigário Substituto da Paróquia de São João Batista, bem como Vigário Ecônomo da Paróquia de São Vicente de Paulo, em São Luís. Foi secretário do Conselho Presbiterial da Arquidiocese do Maranhão. E, por último, Vigário Ecônomo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Tutóia-MA. Dado seu alto teor ascético-místico, foi assistente religioso da Juventude Universitária Católica, confessor extraordinário de várias comunidades religiosas, da capital, bem como festejado pregador de retiros, no Maranhão, Ceará e São Paulo.

## OBRAS

Padre Hélio Maranhão tem livro inédito "Reticências..." e "Igreja,

Comunidade de Base". Suas atividades religiosas, literárias e culturais identificam-no um exímio patrimônio intelectual. Ainda no curso de Filosofia presidiu a Academia "Dom Francisco", órgão literário do Seminário de Santo Antônio. Também a Academia "Beato Inácio Azevedo", do Centro de Estudos do Alunos do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, no Vaticano. Foi diretor do Ginásio "Codoense", da hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC. Professor no Seminário Menor e Maior de São Luís, na Faculdade de Ciências Médicas do Maranhão, nas Faculdades de Enfermagem, Serviço Social e Filosofia, e no Instituto de Educação do Estado. Possui registro, no MEC, de diretor de estabelecimento de Ensino Secundário. Também lecionou francês. Fundou, em Tutóia, o Ginásio "Almeida Galhardo", a "Escola Normal Colegial" e criou os "Ginásios Anexos" nas localidades de Barro Duro, Rio Novo e Porto de Areia. Exerceu o jornalismo em alta escala, escrevendo em vários jornais de São Luís sobre a "Reforma Universitária" e mantendo uma coluna semanal no "Jornal do Maranhão", intitulada "O Mistério da Igreja". É membro da Academia de Trovas do Maranhão. E da Academia Barra-Cordense de Letras, ocupando a cadeira nº 19, patroneada por Maranhão Sobrinho.

## CARACTERÍSTICAS

O padre Hélio Maranhão tem um cérebro muitíssimo privilegiado. Por isso, cristianiza toda cultura que armazena e domina, vertendo-a ao bem da religião, da sociedade e da economia. Sua polimorfia intelectual atravessa as fronteiras de sua personalidade polímata, marcada "pela firmeza de suas convicções, pela coragem de suas posições, pelo testemunho de sua vida sacerdotal". Por tudo isso, Barra do Corda orgulha-se de tê-lo visto nascer.

\*Raimundo Nonato da Silva, 76, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

## APROPRIADO

Passando um aperto nestas eleições; Roseana Sarney não titubeou ao escolher a atração musical para o comício que fez dia 10 na Barra: uma banda chamada Terecô.

# TURMÃO

por Rubem Milhomem

## SUSTO NA ALTA SOCIEDADE

Sábado 12, em jantar para 120 talheres na AABB, o colunista Antônio José Ribeiro, do Jornal de Hoje, elegeu "As Mulheres Maravilhosas do Ano".

Dentre as homenageadas, Zenóbia Queiroz - imortal da Academia Cordina de Letras -, Elisa Arruda e Ivone Lobo - as duas socialites mais belas da Barra atual -, a elegantíssima Maria Júlia Maranhão, a saltitante Vanda Nava e a doce Joaninha de Souza Lima.

O único contratempo da noite foi o preço do convite: 15 reais. Na hora de pagar a conta, muita gente boa teve um princípio de indigestão.

## A NOVELA CONTINUA

São puro delírio matemático os 12 milhões de reais estipulados pelos técnicos da Funai como valor total da indenização devida pela retirada dos moradores de São Pedro dos Cacetes - povoado encravado no meio de uma reserva indígena da tribo Guajajara.

É o que afirmam a esta coluna pelo menos dois membros da comissão designada pelo Ministério da Justiça para resolver a pedenga.

Dentre outros critérios, o cálculo foi feito tendo como base 226 famílias de moradores. Sabe-se agora, são 511. O que torna necessários, além de mais estudos sobre o tema, mais dinheiro para cobrir o rombo.

Outra: dos R\$ 1,5 milhão iniciais liberados pelo Governo Federal, apenas 900 mil chegaram a Barra do Corda.

O restante estacionou pelas preguiçosas instâncias burocráticas. Pra variar.

## DE NOVO. A BR-226 NA MIRA

E gente íntima da tribo Guajajara é quem garante: os caciques já decidiram que, caso não haja uma solução definitiva para a novela de São Pedro dos Cacetes até o final do ano, o trecho da BR-226 que cruza a reserva indígena será bloqueado em sinal de protesto.

Só que hoje, faltando menos de dois meses para o final do governo Itamar, nem um poste acredita que a situação vá ser resolvida de imediato. O que é preocupante.

Segundo dados do posto da Funai em Barra do Corda, a história do conflito já contabiliza 9 mortos. 8, índios.

## CALAMIDADE I

Realmente Barra do Corda Mais: localidades como virou um caso de polícia. Pequizinho, Vila Nair e O posto telefônico da Nossa Senhora das Dores Telma, no Centro, dorme com estã há 500 anos sem um as galinhas - só atende ao pingo de água. público até às 21h30.

Já a agência dos Correios elétrica é outro drama na leva, em média, 10 dias cidade. Vez por outra, as para entregar uma carta - luzes se apagam no meio da até 3 dias para entregar um noite como se a Barra ainda telegrama.

Dá para acreditar?

## CALAMIDADE II

E o fornecimento de energia estivesse no início dos anos 80. É possível?

## A MODERNIDADE, CARA-PÁLIDAS

Os índios da tribo Canela esperam para até o final do ano a visita do antropólogo americano Willian H. Crocker. Estudioso dos mitos, lendas, estórias e cerimônias canelas, Crocker vem rever a comunidade indígena e, de quebra, atualizar seus trabalhos.

Em plenos anos 90, deverá encontrar índios bebendo uísque Logan, fumando cigarros Marlboro e ouvindo disco da Madonna. Que ninguém é de ferro.

## CONCORRÊNCIA

E depois de Olinda Galvão, agora é o poeta Antônio Almeida que está atrás de uma cadeira na Academia de Letras Cordina.

De São Luís, anda disparando telefonemas.

## SEM CANDIDATAS

Um fato inédito na história da Maçonaria cordina.

Pela primeira vez um homem assume a presidência do Clube das Samaritanas, a associação das esposas de maçons.

Hamílton Teixeira Santos.

\*\*\*

Terminado o mandato de Tâmara Oliveira, nenhuma samaritana se candidatou ao posto que já celebrizou gente como Iolanda Nepomuceno e que, em matéria de projeção social, na Barra, só está abaixo do cargo de primeira-dama.

## URUCUBACA

O bar Terraço, no Centro, ainda acaba entrando para o livro dos recordes.

Reinaugurou pela 1.732ª vez desde que veio ao mundo. A 75ª, só este ano.

Não é por nada não, mas já se comenta por aí que alguém deve ter enterrado uns sete chifres de bode pelas redondezas. No mínimo.

## CACHAÇA PURA

E todo mundo foi à reinauguração da boate altamirense Hollyday, sábado 22. A casa estava tão cheia que a cerveja acabou à meia-noite. Mas como tudo na Barra é festa, a rapeize não se intimidou: caiu matando no conhaque Drhear mesmo.

Conta-se foi uma das noites mais alegres da história dos clubes cordinos.

## ERRAMOS

Na edição de outubro, a coluna cometeu um erro de doer. Disse que a boate Black Out seria reinaugurada em dezembro. O que na verdade ocorreu dia 5 de novembro -aliás, em noite concorrida.

## AGENDA

E 17 de dezembro, no CAIC, Alda Brandes recebe convidados para a noite de lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão". De autoria de seu esposo, o professor Galeno Brandes, falecido em julho deste ano.

Todo mundo vai.

# CRÔNICA

## MINHAS RECORDAÇÕES

O poeta Suárez Cavalcanti escreve sobre a Barra do Corda da sua juventude. Conta que era uma cidade apaixonante. Que tinha um bloco carnavalesco chamado "Engole Cobra".

\*Suárez Cavalcanti

Chuvas copiosas de fevereiro. Cheia dos rios. Carnaval em Barra do Corda. Nós, os estudantes, passávamos o ano inteiro a sonhar com as férias em nossa querida. Não havia lugar mais animado do que a nossa querida e sempiterna Barra do Corda. Nosso grupo era composto de rapazes estudantes, filhos da terra, que em São Luís, faziam o ginásio ou científico. Estudantes do Liceu Maranhense, do Marista, Colégio São Luís, e a grande maioria, da Escola Técnica. Chegávamos a Barra do Corda em princípios de dezembro, ainda a tempo de alcançar o grande dia santo em louvor a Nossa Senhora da Conceição. Havia fartura de melancias, melões, feijão verde, folha de cebola, variados tubérculos e fartura de peixe da época das cheias: surubim, lírio, mandubé, mandi, fora a grande variedade de frutos do pequizeiro, bacaba, juçara, buriti, buritirana e bacuri. Éramos felizes e sabíamos disso.

Nossa turma era animadíssima e gozava da estima de todos. Nosso tempo, durante as férias, era ocupado por passeios de canoa no rio Corda. Serenatas, quelelês na residência de pessoas queridas, excursões pelas estradas e caminhos, missas na velha igreja matriz do largo, banhos no porto das Pedrinhas, no porto do Lopes, no porto da Sapucaia. Descíamos por água, no meio da corrente do rio. Cantávamos as músicas do carnaval. Improvisávamos letras em paródia. Nosso bloco

carnavalesco era o Engole Cobra. Nós tínhamos letra e música que exaltavam o belo sexo. As meninas, nossas namoradas, aprendiam a letra e cantavam conosco. Como era lindo e puro esse conviver, num ambiente tão animado e fraterno. O som melodioso dum saxofone era o pano de fundo de nossas vidas. O bloco irreverente dos estudantes armava brincadeiras quase inocentes. Roubávamos galinhas no quintal dos outros, que fritávamos numa cozinha discreta, de pessoa que nos apoiava.

Organizávamos a turma para a serenata e saíamos com o frito, a cachaça e, na companhia de Maria da Paula, varávamos a noite nas canções lamurientas dos menestréis. Era tempo dos grandes cantores de rádio. As suas músicas expressavam um sentimento de amor ferido, amor magoado, dor-de-cotovelo. Uma serenata era um episódio que gerava comentários no dia seguinte: os lances, os ocorridos cômicos, as canalhices, a gozação entre os amigos, as armações de moleques, próprias da época e do tempo de nossa mocidade. Barra do Corda tem tradição desses episódios. O que fazíamos era uma cópia daquilo que os rapazes de outros tempos fizeram. Assaltar currais para roubar o leite das vacas, pegar os galináceos nos poleiros e, chegarmos à ousadia de, certa feita, surrupiámos um porco, levando-o rua afora, até o terreiro onde um dos rapazes de machado em punho, desferiu-lhe um golpe na testa e uma façada na

guela. O resto foi fácil, água quente no lombo, raspagem do pêlo, esquartejamento e logo estávamos a retirar as vísceras, o toucinho e a carne que foi transformada em frito, afogado em generosa farinha de puba amarelinha. A carcaça e o resto do animal distribuimos com a pobreza da vizinhança. No outro dia, tínhamos um alentado saco de frito para os integrantes da serenata. Pena é que devorada a carne, sobrava a farinha no fundo da serapilheira. Os passeios pelo Mearim davam sempre em incursões nos roçados de melancias. A gente trazia alguns enormes frutos para a canoa onde partíamos a golpes de remo, retirando com as mãos os pedaços gostosos, vermelhos e suculentos.

Nossas férias, passadas num lugar tão aprazível, em época de chuva e fartura de pescado, fazia lembrar um paraíso tropical. De São Luís à Barra do Corda, o trajeto era demorado e cheio de etapas diversas. Tomávamos o trem na gare da beira-mar em São Luís, e, madrugada alegre, tocávamos para o interior do Estado, até Coroa. Daí, numa carroceria de caminhão, mal-arrumados, trepados nas malas e sacos despachávamos para Pedreiras, via Peritoró (lugarzinho bizonho) onde pernoitávamos, contando a seguir numa lancha pelo Mearim, três dias até Barra do Corda. Tudo isso é um pouco das minhas recordações.

\*Suárez Pinto Cavalcanti é poeta barra-cordense residente no Rio de Janeiro-RJ

# ROSEANA VENCE ELEIÇÕES

Para chegar ao governo do Maranhão, carregando nos ombros 753.901 votos (50,6%), Roseana Sarney (PFL), 41 anos, começou a viabilizar o seu próprio nome, após as eleições de 1990, quando foi a campeã entre os candidatos a deputado federal, com 44.785 sufrágios. Na posse do governador Edison Lobão, em março daquele ano, já se cochichava: anota aí, a bola da vez chama-se Roseana.

Começava a arrancada. O arco de alianças teria que ser o mais abrangente. Popularizava-se a imagem. Em Brasília, Roseana firmava-se como nome nacional: "musa do impeachment". Nos fins de semana, desembarcava em um dos 136 municípios maranhenses. Enquanto costurava alianças, montava um plano de trabalho em que as prioridades são a educação, agricultura, saúde, emprego e segurança. Mais: lutaria para que constasse no programa de Fernando Henrique a construção da ferrovia norte-sul, bem como o asfaltamento de duas rodovias fede-

rais. Também envereda-se pela implantação de siderurgia e metalurgia.

A estratégia era manter o PFL forte. Nas eleições de 1992, o PFL fez quase 80 prefeitos. Passou a atrair os prefeitos. Flertou com Conceição Andrade, prefeita de São Luís. Não deu certo. Mas, em Imperatriz, puxou o apoio do ex-prefeito Davi Alves Silva. Um líder popular de surpreendentes votações. Em Caxias, manteve a todo custo o prefeito Paulo Marinho e o senador Alexandre Costa, que não se gostam, fiéis a sua candidatura. Até em Barra do Corda, onde os aliados Tatá Milhomem e Elizeu Freitas não se cheiram bem. Suportam-se.

No primeiro turno, as pesquisas anunciavam que não haveria mais eleições em 15 de novembro. Não era para menos. O leque de apoio apontava uma vitória esmagadora: 130 prefeitos, 13 deputados federais, três senadores, 30 deputados estaduais, vereadores a rodo, líderes de pompa e de araque, 17 aviões, um

sistema de divulgação portentoso. Na lista, o maior jornal do estado (O Estado do Maranhão) e uma rede irretocável de rádio e televisão. Mas, o eleitorado desmentia as pesquisas.

Todo um trabalho estratégico tornava a ser remontado. Cafeteira disparava nas pesquisas. Roseana pediu emprestado um mago de Tasso Jereissati no Ceará, de nome Roberto Viana. O próprio líder da oligarquia, senador José Sarney, foi às ruas. Alexandre Costa ficou vigiando o eleitorado de Timon a Caxias. Edison Lobão cuidou do centro-sul. O candidato a vice-governador, José Reinaldo Tavares, inaugurava obras em Imperatriz com o atual governador do Maranhão, Ribamar Fiquene. Roseana Sarney teve que botar o bloco para pegar no batente.

Dia 15 de novembro. As últimas pesquisas davam empate técnico. Sai o resultado. É eleita a primeira governadora da história do país. Roseana confirmava-se como a bola da vez. Por pouco a dinastia não caía por terra.

## O FENÔMENO CAFETEIRA

Qual a explicação para o fenômeno Epitácio Cafeteira? Ele que no primeiro turno ficou 187.836 votos (17%) distante de Roseana Sarney. E no segundo turno, a apenas 18.060 votos (pouco mais de 1%).

Para a imprensa e analistas políticos, Cafeteira, 70 anos, encarnou sobretudo o anti-Sarney. Mudou todo o aparato do primeiro turno. Com muito bom humor nos comícios e no horário da propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão, Cafeteira centrou os seus discursos na palavra "liberdade". Em volta da sua candidatura, reuniu todos os partidos de esquerda maranhense (PDT, PT, PSB, PPS e PSDB). Além do apoio explícito da prefeita de São Luís, Conceição Andrade, e do médico candidato a governador no primeiro turno, Jackson Lago.

Sem um programa de governo, Cafeteira enveredou pelo humor, mirando sua artilharia na família Sarney. Nos comícios, fazia apla-

téia sorrir bastante. Dizia que só duas coisas não disputava com "aquela Moça" (Roseana): "saldo bancário e desfile de biquíni."

Ironizando a frota de aviões que acompanhava Sarney disparava: "Ele (Sarney) desce de helicóptero até em povoado, mas o eleitor só fica interessado naquele gafanhoto que voa sem ter asa." E concluía: "Sarney não está preocupado com a campanha. Está apavorado."

Ao reconhecer a vitória de Roseana, denunciou que todo "tipo de fraude, coação, suborno e enganação foi feito." Perguntado se iria fiscalizar o novo governo, foi enfático: "Não vou fiscalizar nada. Tenho pena do povo." Para a Folha de São Paulo (em 30.10), Cafeteira disse que a CPI que está investigando o seu patrimônio, só vai "gerar manchete em jornal." E completou: "Eu sou senador e não posso ser investigado por deputados." Se os deputados quiserem, pode.

## Isca Eleitoral

A eleição do único deputado federal do PT maranhense, Domingos Dutra, foi considerada surpresa. Qual foi o seu segredo?

Conta Dutra que a estratégia foi divulgar que todas as vezes que a deputada Roseana Sarney levantasse suas vistas sobranceiras, ela estaria mentindo.

A assessoria da candidata engoliu a isca. Como este é o tique nervoso de Roseana, nem aplicação de xilocaína foi possível paralisar o sobe-e-desce da sobranceira. E foi assim que Dutra sagrou-se nas urnas com 40.649 votos.

## TURMA MAIOR

### ASFALTO

Sai ou não sai o asfalto da Tresidela. O BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) já fez a parte dele: a terraplanagem e o piche. Falta chegar o asfalto. O pretão.

### HISTÓRIA

Roseana Sarney é a primeira mulher a eleger-se governadora no Brasil. Dona Noca, de São João dos Patos, na década de 50, foi a primeira prefeita eleita no Brasil. Curiosidades maranhenses.

### ABSTENÇÃO

A abstenção no Maranhão no segundo turno registrou 37,6% (no primeiro turno foi de 36%). Graça Aranha ficou com o menor índice: 19,11%. Carutapera, o campeão: 71,68%.

### FOLHA

O jornal Folha de São Paulo (de 20.11) diz que o Maranhão no segundo turno obteve um dos menores índices de votos brancos e nulos do país: 5,73%. Só de nulos, no primeiro turno, foi de 12,03%. E brancos registraram mais 21,23%. De repente, os maranhenses quiseram votar.

### PRESIDÊNCIA

Oito deputados estaduais eleitos estão disputando a presidência da Assembléia Legislativa do Maranhão. Entre eles figura Tatá Milhomem.

### CONFIRMADO

A extinção do TCM (Tribunal de Contas dos Municípios) do Maranhão foi confirmada pelo STF (Supremo Tribunal Federal), dia 10.11, em Brasília.

### EXTINÇÃO

O TCM tinha sido extinto em março de 1993 pela Assembléia Legislativa maranhense. Os conselheiros recorreram ao STF. Agora, perderam em definitivo.

### CPI

A CPI do Congresso Nacional que apurou irregularidades na saúde denunciou o ex-secretário de Saúde do Maranhão, Antonio Joaquim, por desvios de verbas do Sistema Único de Saúde (SUS). Dia 23 de novembro.

### UEB

Está nascendo na Barra a União Estudantil Barra-Cordense. Estava realmente fazendo falta.

### DETONAR

Os estudantes prometem detonar assuntos de real interesse dos cordinos. Por exemplo, os rios. Os matratados Corda e Mearim.

### MERGULHANDO

Quem não acreditar é só mergulhar nas águas dos rios. Vai encontrar, além dos costumeiros paus, um verdadeiro lixeiro. Garrafas inteiras, quebradas, latas enferrujadas e até sacos plásticos, bem fechados, contendo papel higiênico usados. Para os peixes certamente levarem ao banheiro. Incrível, incrível.

# UNIÃO ESTUDANTIL

Mais de 30 estudantes estiveram reunidos, domingo 20, no Clube de Mães, para discutirem a criação da União Estudantil Barra-Cordense. Segundo Sandra Regina Abreu, 17 anos, aluna do Colégio Nossa Senhora de Fátima, a fundação da UEB se faz necessária "porque não aguentamos mais ver nossa cidade parada no tempo e a acomodação da maioria dos cordinos."

Nessa primeira reunião, que Sandra Abreu classificou de "surpreendente", pela quantidade de pessoas presentes, o assunto principal girou em torno de como se "fazer um trabalho de conscientização". A sugestão de se procurar um advogado, para conhecer os "nossos direitos", foi aprovada. Como ainda não foi

oficialmente criada, os estudantes não definiram o plano de ação da UEB. Mas, pretendem lutar por empregos, pela criação de uma Universidade, por melhor ensino, bem como exigir a retirada do lixo das ruas.

A equipe organizadora da UEB, formada por Sandra, Nácia, Rejane e mais sete pessoas, quer fazer reuniões em todos os finais de semana. "Não aguentamos mais ver a situação em que Barra do Corda se encontra", dizem.

Um pequeno cartaz está sendo divulgado em Barra do Corda pela União Estudantil Barra-Cordense: "É muito fácil tu ficares sentado e ver a tua cidade cair. Vamos nos unir e lutar." Completa o cartaz: "Se você se interessou, entre em contato conosco". Telefone: 643-1434.

## TARIFAS REDUZIDAS

As tarifas telefônicas de todo país sofreram alterações a partir de primeiro de novembro. O pulso telefônico local caiu em 5%. De R\$ 0,02 para R\$ 0,019. Nas ligações interurbanas, foram ampliados os horários de tarifas mais baratas.

Pela nova tabela divulgada pelo Ministério das Comunicações, quem fizer uma ligação interurbana entre 21h às 24h, terá 50% de descontos. Da meia-noite até seis da manhã, a redução alcança 75%. Das 6h às 7h, retorna para 50%. Das 7h às 9h, das 12h às 14h, bem como das 18h às 21h,

será cobrada a tarifa normal.

Um cuidado especial com os seguintes horários, que acrescentam mais 100% no preço do pulso cobrado: entre 9h às 12h, e de 14h às 18h. Nesse período, o interurbano tem o valor duplicado.

No sábado, a partir das 14h, e nos domingos e feriados, os interurbanos têm uma redução de 50%.

Nos Correios, as cartas sociais, com até 10 gramas, também sofreram reduções no seu valor. Caíram de R\$ 0,03 para 0,01.

CONHEÇA A PROMOÇÃO 20 ANOS  
CELEBRE CONOSCO!

EMB 00366 0641 4



SCS - Q.04 Ed. Israel Pinheiro - 2º andar  
F: (061) 225-7511 / 226-8980  
FAX: (061) 225-1710

PASSAGENS  
AÉREAS NACIONAIS  
EM 3X SEM JUROS

VOCE AINDA CONCORRE A UMA EXCURSAO A  
ITALIA E TERRA SANTA

PERIGRINAÇÕES RATIM 95  
SAIDAS GARANTIDAS PARA TODO O ANO  
EUROPA E TERRA SANTA